

Missão negociará com a França

Na próxima semana o Brasil começa a discutir com as autoridades econômicas da França o acordo bilateral entre os dois países dentro do acordo amplo do Clube de Paris. Técnicos da área econômica estão convencidos de que a declaração unilateral de concentrar as transações de empréstimos de curto prazo com moedas estrangeiras no Banco Central contribuíram para deteriorar as relações do país com os bancos credores da dívida externa, e é neste clima que ocorrerão as conversações com o governo francês.

A missão que está seguindo neste final de semana para Paris é composta pelo chefe do Departamento da Dívida Externa do Banco Central, Marcello Ceylão de Carvalho, e pelo chefe do Departamento Jurídico, Luiz Carlos Sturzenegger, além de outros técnicos ligados as negociações da dívida externa. A missão

brasileira ficará de segunda a quarta-feira em Paris e está encarregada da renegociar uma dívida de 600 milhões de dólares com a França. A primeira missão que esteve no Brasil para tratar de um acordo semelhante foi a canadense, pouco antes do carnaval.

Há um consenso entre funcionários brasileiros que acompanham ou participam das negociações com a comunidade financeira internacional no sentido de que dificilmente os banqueiros aceitarão sentar numa mesa de negociações sem que o Brasil apresente um plano econômico interno. Como até agora o governo nem divulgou esse plano e nem deu qualquer orientação a funcionários categorizados encarregados de negociações com os credores, um acordo não sairá até o final deste mês.